

PROJETO BÁSICO

SUBAÇÃO

Programa Currículo em Movimento – Projeto Diálogos com o Ensino Médio

CADASTRAIS DO PROPONENTE

Órgão/Entidade Proponente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CNPJ.

17217985/0001-04

Endereço

Av. Antônio Carlos, 6.627, Pampulha

Município

Belo Horizonte

U.F.

MG

C.E.P.

31.270-010

DDD/Telefone

(31)3409-5323

Endereço eletrônico.

Código da Unidade Gestora

153062

Código de Gestão

15229

Nome do Responsável

Juarez Tarcísio Dayrell

Função

Professor

C.P.F.

164053406-78

C.I./Órgão Expedidor

M_195648 SSP-MG

Cargo

Professor Associado

Matrícula

1040142

Endereço

Rua Dores do Indaiá 104/301

CEP

31010-360

Esfera Administrativa

FEDERAL

Nome do Coordenador do Projeto

Juarez Tarcísio Dayrell

DDD/Telefone

(31) 3409-6229

Paulo Rodrigues Carrano

(31) 3409-6188

Geraldo Magela Pereira Leão

Endereço eletrônico

projetodialogos.em@gmail.com

1. DO PROJETO

1.1. TÍTULO DO PROJETO

Diálogos com o Ensino Médio

1.1.1. INTRODUÇÃO

O Observatório da Juventude da UFMG e o Observatório Jovem da UFF desenvolveram, desde o ano de 2009, o projeto Diálogos com o Ensino Médio, cujos objetivos são ampliar o conhecimento sobre os jovens alunos deste nível de ensino e a relação com a escola e o ensino médio; facilitar o acesso a produções científicas referentes às temáticas juventude e escola e promover sinergia entre diferentes atores e instituições envolvidos com este nível de ensino no Brasil.

O “Observatório da Juventude da UFMG”¹ é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Desde 2002 vem realizando atividades de investigação, levantamento e disseminação de informações sobre a situação dos jovens na Região Metropolitana de Belo Horizonte, além de promover a formação de jovens, de professores que trabalham com a juventude como também de alunos da graduação da UFMG interessados na temática. O programa situa-se no contexto das políticas de ações afirmativas, orientando-se por quatro eixos centrais de preocupação que delimitam sua ação institucional: a condição juvenil; políticas públicas e ações sociais; práticas culturais e ações coletivas da juventude e a construção de metodologias de trabalho com jovens.

O “Observatório Jovem”² iniciou suas atividades no ano de 2001 como grupo de pesquisa e extensão universitária e vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF. Suas principais preocupações de estudo, pesquisa e extensão estão relacionadas com as transformações da condição juvenil na história, as situações de vida dos jovens na contemporaneidade e suas mobilizações sociais, culturais e políticas. O Observatório acompanha o desenvolvimento das políticas públicas dirigidas aos jovens e o grupo de pesquisa se organiza em duas linhas prioritárias de investigação: a) Juventude e processos educativos e b) Juventude e culturas da participação.

¹www.fae.ufmg.br/objuventude

²www.uff.br/observatoriojovem

O trabalho desenvolvido pelas duas instituições contou, no ano de 2009, com apoio técnico da Secretaria de Educação Básica, e a parceria com o Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará. As ações envolveram, diretamente, cerca de 30 pesquisadores e estudantes de graduação de diversas áreas do conhecimento e, indiretamente, centenas de professores e jovens estudantes do ensino médio, através das três ações centrais: o Portal EMdiálogo (www.emdialogo.uff.br), o Diretório de publicações eletrônicas e a pesquisa piloto Ensino Médio em Diálogo.

O Portal EMdiálogo foi lançado no dia 18 de junho de 2009. A principal proposta do Portal é estimular e contribuir para o diálogo entre todos os interessados na melhoria das condições de oferta da escola pública de Ensino Médio no Brasil, em especial na escuta e participação dos jovens e das jovens estudantes. O portal funciona também como agência de notícias voltada para questões relativas ao Ensino Médio, tanto no que diz respeito às políticas públicas e aos sistemas educacionais, como ao dia-a-dia das escolas

Desde o seu lançamento, em junho de 2009, o portal já publicou dezenas de matérias, criadas pelas equipes de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, retratando o contexto das escolas públicas e das políticas dos respectivos estados, e também outras matérias e notícias de fontes qualificadas. Além das matérias realizadas junto às duas capitais, o portal contou com a parceria de uma equipe de bolsistas e com a Prof.^a Jaqueline Freire³, da UFPA, que também colaboram com o conteúdo do portal. De uma maneira geral, também são acompanhadas as movimentações nacionais em torno do Ensino Médio, de modo a divulgar as crescentes transformações nesta etapa do ensino, bem como abordar temas de interesse dos jovens alunos, como vestibular, ENEM, e também dos professores, como pesquisas e experiências pedagógicas.

Outra ação desenvolvida no ano de 2009 foi a criação do *Diretório EMdiálogo*, um banco de publicações eletrônicas e dados sobre o Ensino Médio, espaço dedicado, dentro do Portal, aos professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados no conhecimento produzido e acumulado sobre a juventude e o ensino médio. Essa ferramenta possibilita o acesso a produções acadêmicas, documentos oficiais e dados quantitativos relativos à juventude, ao Ensino Médio, à Educação Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos (EJA), e também aos sujeitos desse processo, os jovens estudantes. O Diretório disponibilizava até o momento do fechamento deste

³ A professora Jaqueline Freire da UFPA foi transferida para uma nova universidade federal no Estado do Ceará, e, neste sentido, a nucleação do projeto naquela universidade foi comprometida momentaneamente.

projeto mais de 1.000 documentos, dentre teses, dissertações, artigos científicos, livros, relatórios de pesquisa e vídeos. As atualizações continuarão sendo feitas até o final do projeto e o Diretório disponibiliza ainda os dados quantitativos da pesquisa piloto realizada no Pará, colocados à disposição dos usuários desde o segundo semestre de 2010.

A terceira ação realizada pelo projeto foi a pesquisa piloto “Ensino Médio em Diálogo”. Esta pesquisa se orientou por dois eixos: um voltado à compreensão dos projetos de futuro dos jovens estudantes do ensino médio e outro relacionado à compreensão do papel da escola como mediadora desse projeto. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender os sentidos que o jovem atribui à escola e ao ensino médio e a relação entre o processo educativo e seu projeto de vida.

Em maio de 2009 foram realizados os pré-testes no município de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, do qual participaram 20 jovens. Em agosto foram realizados grupos de diálogo, com jovens de diversas escolas estaduais de Belém, Moju e Santarém. Estiveram envolvidos 245 jovens nos grupos de diálogo, além de cerca de 60 professores. O detalhamento e a avaliação dessas ações encontram-se no relatório final enviado ao MEC e FNDE.

Os esforços empreendidos a partir de 2012 devem ser impulsionados, de modo a reforçar a legitimidade, fomentar o fortalecimento e dar prosseguimento às ações que assegurem o princípio de manutenção de um canal aberto para o diálogo para se pensar, fortalecer e construir iniciativas voltadas para melhoria das escolas de Ensino Médio. Neste sentido, nossa opção é concentrar esforços na manutenção e ampliação das ações do Portal EMdiálogo e na socialização dos pressupostos teórico-metodológicos que subsidiam as reflexões acerca da juventude brasileira e o ensino médio. Nesse sentido, se torna imprescindível a continuidade do projeto, uma vez que, tanto as ações já implementadas como aquelas ainda em andamento correm o risco de tornarem-se inócuas sem a exploração e ajustes de aprimoramento devidos.

Articulado a essas ações, esse projeto prevê a realização de um curso de atualização destinado a formar 1.000 professoras/es que atuam nas escolas públicas de ensino médio, que aderiram ao Programa Ensino Médio Inovador. O curso será executado na modalidade semipresencial, em 180 horas-aula, distribuídas em seis módulos, com dois encontros presenciais, imprescindíveis ao desenvolvimento do curso, o qual será melhor detalhado na sequência deste projeto.

Portanto, para atender os objetivos aqui propostos, serão desenvolvidas **três ações centrais e articuladas**:

- a) Desenvolvimento do curso de atualização “Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador” para 1.000 professoras/es articuladoras/es de escolas que aderiram ao Programa Ensino Médio Inovador.
- b) Alimentação e ampliação do Portal EMdiálogo, buscando o envolvimento participativo de maior número possível de jovens, professoras/es e escolas de Ensino Médio;
- c) Publicação e distribuição do livro *A condição juvenil e o ensino médio no Brasil*.

1.2. OBJETIVO GERAL

O projeto “Diálogos com o Ensino Médio” se propõe a fomentar a interlocução entre os sujeitos diretamente envolvidos com o Ensino Médio, bem como a produção de conhecimento sobre este nível de ensino, de modo a possibilitar uma maior articulação entre os jovens alunos, a comunidade escolar, a comunidade acadêmica e os atores envolvidos na formulação de políticas públicas, por meio de ações coordenadas pelo Observatório da Juventude da UFMG e Observatório Jovem da UFF, em articulação com outros centros de pesquisa. Tais objetivos se concretizam em três ações. A primeira delas visa possibilitar a formação de professoras/es de Ensino Médio, em todo território nacional, por meio de um curso de atualização “Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador”, a ser desenvolvido na modalidade semipresencial. O curso está planejado em torno das temáticas da juventude e ensino médio para contribuir na sua atuação como articuladoras/es do Programa Ensino Médio Inovador em suas respectivas escolas.

Esse curso está vinculado a mais duas ações. Uma delas é a continuidade das atividades do Portal eletrônico Emdiálogo (www.emdialogo.uff.br) que tem por objetivo promover a interlocução entre jovens estudantes das escolas públicas brasileiras, sobre o Ensino Médio. Outra ação contemplada aqui é a elaboração e publicação de um livro em torno da temática Juventude e Ensino Médio, que objetiva servir de suporte teórico-metodológico a professoras/es ensino médio no Brasil.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar professoras/es para a reflexão e construção de estratégias pedagógicas que visam contribuir para a implementação do Programa Ensino Médio Inovador em todos os estados da federação.
- Ampliar e potencializar as ações já desenvolvidas por meio do Portal EmDialogo desde 2009, fomentando o diálogo entre alunas/os, professoras/es e pesquisadoras/es da juventude, bem como ampliando a produção do conhecimento sobre os jovens e a relação com a escola.
- Elaborar, publicar e distribuir para as redes de escolas públicas de Ensino Médio No Brasil o livro *A condição juvenil e o ensino médio no Brasil*, com uma reflexão consistente sobre a realidade e as diferentes dimensões da condição juvenil dos alunos e sua relação com o ensino médio no Brasil, na perspectiva de constituir em um importante material de reflexão e formação em serviço dos docentes.

1.4. PRODUTO ESPERADO

O curso de atualização “Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador” pretende formar 1.000 (mil) profissionais das escolas públicas de ensino médio que desenvolvem atividades como articuladoras/es do Programa Ensino Médio Inovador em diferentes municípios brasileiros. A formação acontecerá em dois momentos: uma primeira turma, para 500 cursistas, com aulas de agosto a dezembro de 2012. A segunda turma, para 500 cursistas, com aulas de fevereiro a junho de 2013.

Quanto ao Portal Emdiálogo, as ações visam dar continuidade aos trabalhos de promoção do diálogo entre as/os jovens das escolas públicas brasileiras acerca de sua própria escolarização, bem como das possibilidades e desafios do ensino médio. Este será também uma ferramenta metodológica importante para os professores cursistas, visto que será um espaço virtual de referência para pesquisas, mostras de trabalhos desenvolvidos em escolas de todo o país e fomento de diálogo entre professores e alunos.

O produto esperado da terceira ação contemplada neste projeto consiste no subsídio teórico-metodológico sistematizado no livro *A condição juvenil e o ensino médio no Brasil* por meio do qual os professores poderão, posteriormente, aprofundar seus conhecimentos sobre as temáticas do curso.

1.5. VIGÊNCIA DO PROJETO:

Início: novembro de 2011

Término: agosto de 2013

1.6. COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A coordenação geral do Projeto será desenvolvida de forma colegiada pelos professores da Universidade Federal de Minas Gerais, prof. Dr. Juarez Dayrell e Prof. Geraldo Leão e da Universidade Federal Fluminense, prof. Dr. Paulo Carrano. Os referidos professores não serão remunerados e suas horas dedicadas à coordenação do projeto devem ser contadas como contrapartida financeira das respectivas universidades.

A execução orçamentária da descentralização de créditos deverá ser realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais, através de sua Fundação de Apoio (FUNDEP).

2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Ação 1 – Curso de atualização: Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador

Sabe-se que os dilemas enfrentados pela educação nos últimos anos não se restringem ao ensino médio, tampouco ao contexto brasileiro. Tais dilemas têm sido definidos como uma crise de legitimidade da escola (Stoer, 2001; Correia e Matos, 2001; Krawczyk, 2009); como reflexo das profundas mutações que vêm afetando as sociedades ocidentais (Dayrell, 2007); como um momento de mutação na educação (Canário, 2005) ou ainda como uma “etapa não apenas de estancamento, mas de regressão no campo educativo” (Gadotti, 1992, p. 75). Seja qual for a tese utilizada para caracterizar o momento vivido atualmente pela instituição escolar e pela educação, o que se tem tentado denunciar é a situação de incongruência entre o que a sociedade espera da escola e o que a escola tem sido capaz de oferecer à sociedade. A situação parece se acirrar, especificamente, no ensino médio, sobretudo em virtude da forte tensão na relação dos jovens com a escola (Correia e Matos, 2001; Dayrell, 2007; Krawczyk, 2009) e as dificuldades que

administradores e professores tem enfrentado para compreender os sentidos da presença dos jovens na escola (Carrano, 2008).

No Brasil, apesar dos esforços para a universalização do acesso à escolarização básica, a educação não integra um projeto de desenvolvimento do país, o que para uma parcela da juventude brasileira tem significado a abolição de uma etapa importante da vida (Madeira, 2006) uma vez que a universalização desta etapa da educação encontra um funil justamente no ensino médio, apesar do aumento das matrículas nos últimos anos. Esta autora defende a democratização do acesso a este nível do ensino como meio de possibilitar aos jovens vivenciar a juventude, alongar a transição e assim adiar o tempo de entrada na vida adulta permitindo maiores oportunidades para a ampla formação dos sujeitos jovens. Nesse sentido, é possível argumentar que a dificuldade de expansão do ensino médio está fortemente relacionada às desigualdades regionais do país. No censo de 2000, enquanto 47,6% dos jovens da região Sudeste, de 15 a 17 anos, anos freqüentavam o ensino médio, no Nordeste esse número era de 19,9%, muito abaixo da média nacional, de 35,7%. Pesquisa recente do IPEA (2008) mostra que esse quadro de contraste regional tem se mantido estável, com freqüência líquida no Sul/Sudeste atingindo 58%, contra e 33,3% no Norte/Nordeste (Ensino Médio Inovador, 2009). As desigualdades regionais são, sem dúvida, um grande desafio para a democratização do acesso aos anos finais da educação básica, mas não o único.

Em publicação recente, Krawczyk (2009) elenca pelo menos sete desafios que estão postos ao ensino médio no Brasil e que devem ser pensados no âmbito das políticas públicas para o ensino médio. A autora destaca os seguintes desafios como centrais para o debate: a expansão das matrículas e obrigatoriedade desta etapa do ensino – o que implica pensar nos custos; a permanente tensão entre formação geral e/ou profissional e, por conseguinte, o currículo do Ensino Médio – o que implica pensar a identidade deste nível de ensino; o público e o privado nos discursos e nas políticas educacionais para a juventude; as novas tecnologias educacionais no contexto escolar; as relações professor/aluno e jovem/adulto no contexto escolar; o papel da escola de nível médio na vida dos jovens e, por fim, a autora chama atenção para a importância e a necessidade de docentes com formação adequada ao desenvolvimento do trabalho com jovens, constantemente atualizados e motivados, sobretudo no que tange às transformações que vêm afetando a nossa sociedade e, conseqüentemente, a instituição escolar. Acrescentamos a estes desafios a necessidade de estimular o envolvimento e a participação dos jovens no cotidiano das

suas escolas e a importância de desvendar o sentido atribuído pelos jovens à educação, o que nos apontaria importantes indícios para a construção de uma política para o ensino médio que respondesse às demandas concretas da juventude.

Segundo Castro (1997), a discussão sobre os modelos e propostas para o Ensino Médio se organizam em torno de dois eixos:

As discussões em torno de modelos e propostas para a reorganização da escola de nível médio, seja na sua variável acadêmica ou técnica, têm sido pautadas pela busca de respostas a dois grandes desafios. Por um lado, como promover a expansão do atendimento sem abrir mão da qualidade, fazendo frente ao explosivo crescimento das matrículas, que praticamente dobraram nos últimos dez anos. Por outro lado, como conciliar as múltiplas funções atribuídas ao secundário, entre as quais a qualificação para o mercado de trabalho e a habilitação para o ingresso no ensino superior, num contexto de rápidas transformações tecnológicas e exacerbada competitividade determinada pela globalização econômica (Castro, 1997).

Nesse sentido, muito se discutiu sobre o caráter inovador da proposta e sobre as promessas não realizadas (Ferretti, 2003; Zibas, 2005; Kuenzer, 2000), além dos debates sobre a identidade desse nível de ensino (Castro, 2008; Oliveira, 2008; Ramos, 2003), da necessidade de se pensar uma política nacional, implementada de forma descentralizada e autônoma pelas unidades da federação (Domingues et. al., 2000), o que inclui ainda questões sobre o financiamento, por exemplo.

Muitas dessas questões encontram-se ainda por resolver, tais como aquelas referidas à identidade do Ensino Médio, se propedêutico, técnico, ou se a proposta adequada se refere à articulação dessas duas dimensões, o que envolve uma reflexão sobre o papel da escola média como etapa final do ensino básico e sua relação com o mercado de trabalho, com o Ensino Superior e com a formação pensada em termos mais amplos, relacionada às noções de autonomia e cidadania.

As respostas a tais questões, que tratam não apenas da expansão vertiginosa do número de matrículas no Ensino Médio, mas à qualidade desse nível de ensino, devem se orientar a partir de seis dimensões, segundo Goulart et. al. (2006): caracterização socioeconômica e cultural dos alunos, o papel do Estado, especialmente no que se refere à elaboração e implementação de legislação, políticas e programas, a infra-estrutura do sistema de ensino e seus impactos na

aprendizagem, a gestão escolar, a organização didático-pedagógica, o papel do professor e, por fim, o aluno, como peça-chave do processo educacional.

Vê-se, pois, que duas das dimensões apresentadas se voltam aos jovens estudantes de Ensino Médio, caracterizando-os como peças-chave do processo de qualificação desse nível de ensino, que deve, por sua vez, se adequar às características desses jovens. Dessa forma, é preciso levar em conta os seguintes aspectos, na reflexão sobre o Ensino Médio:

... o capital econômico, o capital social e o capital cultural; o fracasso escolar; a heterogeneidade sociocultural (os atuais e os novos sujeitos-alunos); os problemas sociais e a escola: fome, drogas, violência, sexualidade, famílias, raça e etnia, acesso à cultura, saúde, etc.; as motivações e representações que levam à escolha da escola pelas famílias e alunos (Goulart et.al., 2006).

Esse cenário aqui traçado e os inúmeros desafios colocados às/aos professoras/es no exercício profissional cotidiano, ao lidarem com essas juventudes nas escolas públicas brasileiras justificam a realização do curso de atualização: *Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador*. A relevância desse curso justifica-se em primeiro lugar, pela grande demanda por formação continuada de professoras/es, o que pode ser constatado em diversas pesquisas nacionais. Essa demanda acentua-se ainda mais no caso das escolas públicas de ensino médio que aderirem ao Programa do governo federal Ensino Médio Inovador, tendo em vista as suas especificidades.

Em segundo lugar, justifica esse projeto a necessidade de uma compreensão mais aprofundada por parte das/os professoras/es, acerca dos desafios de lidar com as múltiplas juventudes nesta contemporaneidade. Juventudes que, em sua imensa pluralidade, trazem diferentes marcas na constituição de suas subjetividades e na construção de sua própria condição de existência. Algumas questões como as relações das juventudes com a profissionalização, com as questões raciais, de religiosidades, de gênero e sexualidades, as vivências em diferentes territórios como o campo e a cidade, a apropriação e uso das tecnologias digitais são alguns exemplos de temas relevantes no contexto atual, que desafiam cotidianamente as/os professoras/es que lidam com a juventude e que serão objeto do curso aqui proposto, conforme poderá ser visto nas proposta da estrutura curricular, item 4.3 deste projeto.

Ação 2 – Consolidação e ampliação do Portal Ensino Médio EMdiálogo

O Portal EMdiálogo (www.emdialogo.uff.br) tem por objetivo estimular e contribuir para o diálogo entre todos os interessados na melhoria das condições de oferta da escola pública de Ensino Médio no Brasil. A meta é incentivar os jovens e as jovens do ensino médio a serem protagonistas do site, participarem das discussões de forma crítica e interativa e além disto possibilitar que suas demandas, reivindicações e sugestões sejam ouvidas. O objetivo é estimular mais e melhores diálogos nas escolas e também abrir espaços para que as boas práticas já existentes circulem e que surjam novas experiências de conversação, entendimento e busca de soluções para os problemas encontrados nas escolas de Ensino Médio público no Brasil.

Nesse sentido, a proposta do curso se articula diretamente com o projeto do Portal à medida que esse se constitui em um importante espaço para a reflexão sobre as escolas públicas de ensino médio. O site consiste em um poderoso instrumento de que as/os professoras/es cursistas poderão dispor em sua atuação docente, tornando-se não apenas interlocutoras/es diretas/os com as/os jovens, como poderão atuar na divulgação do site, estimulando a participação efetiva das/os alunas/os de ensino médio brasileiro.

Assim, dando continuidade às atividades do Portal, este projeto visa estimular o envolvimento, o diálogo e a participação dos jovens na vida cotidiana da escola, não só como observadores, mas, sobretudo, como analistas da vida cotidiana da sua instituição, discutindo com sua comunidade escolar e também com seus pares na rede nacional de jovens estudantes do Ensino Médio. Esses jovens, também em diálogo com as/os professoras/es, podem ser agentes de transformação da realidade do ensino médio, através da participação nas questões educacionais que lhes dizem respeito e também na reflexão crítica sobre seus cotidianos escolares.

Quanto à proposta de estimular o envolvimento dos jovens na escola e entre as/os próprias/os jovens estudantes do ensino médio, vemos como ferramentas importantes nesse processo a rede mundial de computadores, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as diversas manifestações culturais juvenis desenvolvidas por meio dessas ferramentas. Assim, enfatizamos a necessidade de explorar todas as possibilidades de uso do Portal, de modo a promover a escuta atenta dos jovens estudantes e estimular o envolvimento desses atores nas questões relacionadas às suas escolas e ao sistema público de ensino no nível médio, além disso incitar nos professores cursistas o uso dessa ferramenta por meio das diversas ações disponibilizadas no Portal. O Portal tem se constituído como um espaço democrático de manifestação e troca de experiências entre os diversos atores por todo o Brasil, fato que pode ser

comprovado pelo significativo número de comentários que professores e jovens estudantes deixam diariamente nos fóruns de discussão e matérias postadas no portal. Esta tem sido a experiência nestes três primeiros anos de desenvolvimento do Portal e para a qual buscamos garantir sustentabilidade e ampliação.

O uso da internet nas esferas da sociabilidade, através dos sites de relacionamento ou dos chamados *blogs*, “*a febre do momento entres os jovens*” (Garbin, 2003: 120), é uma realidade notória. Quem não conhece alguém que tem um perfil no Orkut, no Facebook, no Myspace, ou no Hi5; que fala sobre seu cotidiano no Twitter ou que constrói um blog para escrever sobre seus interesses? Essas ferramentas têm constituído, paulatinamente, espaço privilegiado de comunicação entre os jovens. Diante dessa popularidade das mídias eletrônicas, acreditamos que essas manifestações culturais juvenis podem e devem ser utilizadas como ferramentas que possam facilitar a interlocução e o diálogo entre os jovens e a escola, contribuindo assim para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Nesse sentido, cabe ao sistema de ensino manter os profissionais da educação em permanente atualização sobre as transformações que afetam a sociedades contemporâneas e que, inevitavelmente, afetam também as relações sociais na escola, como apontado por Krawczyk (2009). Durante os anos de 2009, 2010 e 2011 fomentamos participação dos jovens estudantes nos *chats* e fóruns promovidos pelo projeto para discutir questões relativas ao ensino e à escola e também estabelecemos produtivos diálogos com os estudantes através dos formulários de comentários de matérias publicadas. A experiência se delineou através dos dois cursos para a capacitação de *Jovens Observadores de Escolas*, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, e palestras com os professores interessados na temática. Estas atividades tiveram por objetivo trabalhar com os jovens estudantes a partir de algumas das mídias eletrônicas citadas anteriormente, de modo que eles pudessem melhor atuar na postagem de informações e reflexões sobre suas escolas no Portal EMdiálogo. A meta para os anos de 2012-2013, relacionada com a participação juvenil, é a constituição de uma rede virtual de jovens observadoras/es, sobretudo, por meio do **Portal Em Diálogo**, estimulada, incrementada e potencializada especialmente pela intervenção direta das/os professoras/es formadas/os pelo curso de atualização: *Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador*, ação número um deste projeto.

Ação 3 – Publicação e distribuição do livro *A condição juvenil e o ensino médio no Brasil*.

Esta ação pretende produzir uma reflexão consistente sobre a realidade e as diferentes dimensões da condição juvenil dos alunos do ensino médio no Brasil a qual, deverá resultar em uma publicação voltada e adequada às/aos professoras/es do ensino médio brasileiro, constituindo-se em um importante material de reflexão e formação em serviço dos docentes. Ao mesmo tempo, com essa publicação, pretende-se articular e fortalecer uma rede de pesquisadoras/es brasileiras/os envolvidas/os com a temática da juventude na sua relação com o ensino médio.

Sabemos que nos últimos anos tem se ampliado o número de pesquisas e publicações em torno da juventude brasileira e a respeito do Ensino Médio, mas esta proposta de publicação vem suprir uma lacuna existente até então no conhecimento mais sistemático da realidade da condição juvenil no Brasil, das relações dos jovens com o espaço escolar e os desafios dados por essa relação na ótica dos jovens alunos. A escolha dessa perspectiva implica em uma mudança no eixo da análise, passando das instituições educativas para os sujeitos jovens, onde a escola passa a ser problematizada a partir da ótica desses últimos, buscando compreender as suas demandas e necessidades em relação à instituição escolar.

Esta perspectiva é reforçada pela constatação, tanto em pesquisas quanto em nossas ações de formação de docentes, da dificuldade que o/a professor/a encontra em reconhecer e compreender a/o jovem existente na/o aluna/o, situando-se aí grande parte das tensões e dificuldades no desenvolvimento dos processos educativos no ensino médio. Neste sentido, pretendemos oferecer às/aos professoras/es uma reflexão que incida sobre dimensões da condição juvenil, tais como a transição para a vida adulta e seus impasses, a realidade e as possíveis relações da juventude com o trabalho; a dimensão do gênero e da diversidade, a questão do corpo e da sexualidade, dentre outros temas.

Com este olhar, revisitaremos o debate sobre o currículo do Ensino Médio Inovador, fornecendo elementos teórico-metodológicos para a/o professor/a refletir sobre os eixos do mundo do trabalho, da arte e cultura, da ciência e da tecnologia no cotidiano escolar. Enfim, temos a pretensão de lançar para o debate uma reflexão sobre o Ensino Médio Inovador na perspectiva de uma pedagogia da juventude. Com tais opções, acreditamos que esta publicação poderá fornecer elementos para que a escola e suas/seus professoras/es compreendam melhor a condição juvenil dos seus alunos e os projetos de futuro que elaboram e, neste contexto, entender

os múltiplos sentidos que atribuem ao ensino médio bem como as demandas que colocam para a escola. Para a produção deste livro, pretendemos convidar um grupo de pesquisadoras/es nacionais que sejam referência nos diversos temas propostos para que participem do processo de produção da obra. Para tal, estamos propondo a realização de um primeiro seminário onde faremos a discussão coletiva em torno das temáticas a serem abordadas, construindo a concepção da obra e as ementas dos capítulos que a constituirão. Propomos também a realização de um segundo seminário após a primeira escrita dos diferentes capítulos, para uma discussão e aprofundamento das análises realizadas. Desta forma, garantiremos não só uma produção de qualidade mas também fortaleceremos uma rede de pesquisadoras/es voltadas/os para a análise e o debate em torno das relações da juventude com o Ensino Médio Inovador.

A motivação inicial desta ação foi a publicação dos resultados da pesquisa piloto *Diálogos com o Ensino Médio*, uma das ações integrantes do Plano de Trabalho de Cooperação Técnica MEC/ UFMG realizado em 2009. Ela teve como objetivo apreender e analisar a situação do Ensino Médio no Pará, com destaque para os sentidos atribuídos a esta modalidade de ensino e as expectativas dos jovens alunos em relação a este nível de ensino. O Plano de Trabalho tinha como prazo de execução o ano de 2009, impedindo assim que fosse realizada uma pesquisa nacional de fôlego. Nesse sentido foi acordada a realização de uma pesquisa piloto a ser realizada no estado do Pará, escolhido pelo próprio MEC em função dos baixos índices apresentados nas avaliações realizadas.

No contexto desses objetivos mais gerais, optamos em centrar a investigação em torno dos projetos de futuro das/os jovens estudantes do ensino médio e da realidade escolar que vivenciavam, buscando apreender dessa forma os sentidos que os jovens atribuem à escola e ao ensino médio e a relação que estabelecem entre o processo educativo e seu projeto de vida. Esta escolha foi orientada por uma determinada compreensão da realidade do ensino médio e seus desafios e, nesse contexto mais geral, a lacuna existente na compreensão do aluno do ensino médio como jovem. Elegeu-se, a partir dessas orientações, a juventude como uma das categorias centrais de análise e nesta a discussão sobre o projeto de futuro como uma das variáveis significativas para a problematização do sentido do ensino médio.

A pesquisa concretizou-se em duas abordagens, uma delas quantitativa e outra qualitativa. A abordagem quantitativa veio suprir uma lacuna diante da falta de uma análise mais densa e aprofundada da realidade do Ensino Médio no Pará, levando em conta os dados quantitativos,

levantados pelas mais diversas fontes, desde as avaliações realizadas pelos órgãos governamentais, como o IDEB, o Censo Escolar até os dados demográficos do IBGE, desenvolvendo uma “radiografia do Ensino Médio” naquele estado, que pode ser representativo da realidade deste nível de ensino no Brasil. Importante dizer que a pesquisa-piloto “Ensino Médio em Diálogo” teve como ponto de partida uma análise demográfica que contemplou e congregou informações dessas fontes diversas, num esforço de organizar a produção relacionada à educação, considerando dados sobre a expansão do ensino médio, o perfil dos estudantes e das dependências administrativas, o desempenho no ENEM, entre outros.

A etapa demográfica orientou o desenho da pesquisa qualitativa, baseada na realização de 12 Grupos de Diálogos, atingindo 245 jovens de Moju, Santarém e Belém, permitindo verificar perfis distintos de organização e expansão dos sistemas de ensino, perfis de escola, segundo o desempenho dos estudantes no ENEM e a caracterização que esses fizeram das escolas, além de tornar possível a identificação de variáveis relevantes a serem consideradas na seleção de jovens participantes nos diálogos. A pesquisa permitiu construir um quadro compreensivo da realidade do Ensino Médio, através de dados quantitativos já existentes, e dos dados qualitativos resultados da escuta de jovens alunos estudantes e professores de diferentes regiões daquele estado, possibilitando aprofundar a compreensão das demandas e dos desafios dos diferentes atores do universo escolar.

Percebemos aí uma lacuna nos processos de formação inicial e continuada dos professores que tem pouco acesso a uma discussão mais sistematizada sobre a realidade das/os jovens alunas/os e o ensino médio na ótica das/os mesmas/os. Neste sentido, uma publicação como esta que propomos pode se constituir em um importante subsídio para o aprofundamento da formação docente. São estas questões que justificam e apontam para a relevância desta publicação em uma linguagem e diagramação que facilite e estimule a reflexão das/os professoras/es no cotidiano escolar.

Com esta publicação, queremos reforçar a importância da escola, professoras/es e as/os gestoras/es dos diversos níveis do sistema conhecer e refletir sobre a condição juvenil, o currículo, bem como o sentido da escola para as/os alunas/os, e as relações que estas/es estabelecem com os seus projetos de futuro. Isso significa dizer que, tanto na elaboração das políticas mais gerais, quanto no cotidiano da escola é fundamental que se valorize a realidade e as demandas explicitadas pelas/os jovens alunas/os, as/os destinatárias/os e a razão de ser da própria

escola. Os resultados desse trabalho poderão ser objeto de debate e aprofundamento nas diversas instâncias públicas, contribuindo assim na construção de um projeto político pedagógico mais consistente para o Ensino Médio.

Finalmente, um resultado indireto desta ação é a articulação e fortalecimento de uma rede de pesquisadoras/es nacionais em torno da temática da juventude na sua relação com o ensino médio. Podemos constatar uma relativa ampliação, principalmente a partir do início do século, do número de pesquisadoras/es e centros de pesquisa de diversas regiões brasileiras que elegem a temática da juventude como sua linha de investigação prioritária. Torna-se fundamental uma articulação maior entre estas/es pesquisadoras/es de tal forma a criar uma sinergia em torno da temática juventude e ensino médio e oferecer subsídios para as políticas públicas nesta área. Tal rede será concretizada através dos seminários propostos.

Prevê-se a impressão de 5.000 exemplares para distribuição no território brasileiro para escolas públicas do ensino médio, Secretarias de Educação, instituições públicas de formação de professoras/es que atuem nas escolas públicas que aderiram ao Programa Ensino Médio inovador e outras instituições com reconhecida atuação na área.

Por fim, é preciso destacar que o desenvolvimento deste projeto contará com a vasta experiência dos Grupos Observatório da Juventude da UFMG e Observatório Jovem da UFF, acumulada em uma década de envolvimento com inúmeros cursos de formação docente em nível de atualização e também especialização *lato sensu*, além de uma vasta gama de experiências de pesquisas acadêmicas e ações extensionistas, lidando diretamente com jovens de diferentes segmentos sociais.

3. PÚBLICO ALVO

Esse projeto tem como público alvo as/os professoras/es que atuam nas escolas públicas de ensino médio que aderiram ao Programa Ensino Médio Inovador, no âmbito do curso de atualização. Já o Portal Emdialógo tem como alvo tanto as professoras/es quanto as/os alunas/os das escolas de ensino médio de todo país. Por ser uma plataforma eletrônica, seu alcance pode ser bastante amplo, com potencial para atingir um elevado número de pessoas que tenham acesso à internet. Quanto à última ação de compõe este projeto, o livro, deve atingir as/os professoras/es que atuam no ensino médio das escolas públicas brasileiras.

3.1. REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO (no caso da Ação 01)

As/os professoras/es a serem selecionadas/os para participar do curso de atualização: *Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador*, devem estar lotadas/os em escolas públicas que já aderiram ao Programa Ensino Médio Inovador, distribuídas/os de maneira equitativa entre as cinco regiões do país.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Para o atendimento de 1000 professoras/es o curso “Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador” será oferecido em dois semestres, contemplando 500 cursistas em cada período. O curso será desenvolvido na modalidade à distância com um encontro presencial no início das atividades. Nesse sentido, o curso terá duração de 180 horas-aulas, distribuídas em seis módulos de 30 horas-aula. A carga horária será distribuída em um encontro presencial de 10 horas-aula e 170 horas à distância, ministradas e construídas através de uma comunidade virtual de aprendizagem, via plataforma Moodle.

4.2 METODOLOGIA DO CURSO

O curso será desenvolvido à distância com um encontro presencial quando do seu início. A metodologia de trabalho consiste no estabelecimento da interatividade do/a professor/a e tutor/a com as/os cursistas, via internet e através do encontro presencial. O curso será desenvolvido no formato modular, propondo às/aos cursistas a formação de grupos de estudo e/ou de trabalho, desenvolvidos ao longo do curso. Serão seis módulos de formação sendo que o primeiro, segundo, terceiro e último são comuns a todas/os cursistas. Já nos módulos 4, e 5 serão ofertados diversificados temas que interessam diretamente às professoras/es de ensino médio. Cada professor/a selecionará seu próprio percurso formativo, a partir de suas demandas específicas, e de acordo com a realidade de sua escola.

Em cada um dos módulos as/os cursistas terão disponíveis além de texto-base (guia que trará as idéias centrais do tema, bem como as orientações para realização das atividades propostas), vídeos, *links*, músicas, notícias, relatos de experiências, etc. Além disso, as atividades a serem desenvolvidas pelas/os cursistas terão como propósito a reflexão e investigação de

variadas dimensões da realidade escolar através de fóruns de discussão, na plataforma Moodle e no Portal, bem como registros pessoais.

No encontro presencial que dará início ao curso todas/os receberão o material didático de forma digitalizada, através de *pendrive*. Com tal recurso, pretendemos disponibilizar de antemão o material que guiará o desenvolvimento do curso.

4.3 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso está estruturado em seis módulos, sendo quatro deles (1, 2, 3 e 6) com temáticas básicas, comuns a todas/os as/os cursistas e dois módulos (4 e 5) de temáticas variadas, em que cada cursista poderá escolher seu percurso formativo, entre oito opções de módulos disponíveis, de acordo com suas demandas mais específicas.

Cada módulo tratará de conteúdos imprescindíveis ao exercício das atividades docentes no ensino médio, junto à juventude contemporânea, conforme pode ser melhor visualizado nas ementas a seguir.

4.4 EMENTAS

A pergunta chave que orienta o percurso desta formação é *Quem são os jovens, estudantes do Ensino Médio das escolas brasileiras?* Neste sentido, os temas propostos no curso *Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador* estimulam as/os professoras/es a enxergar, interrogar e enfrentar os desafios que emergem no cotidiano escolar, no chão da sala de aula e que estão diretamente relacionados à heterogênea condição juvenil. O curso terá duração de 180 horas-aulas, organizadas em seis módulos de 30 horas-aula. A carga horária será distribuída em um encontro presencial de 10 horas-aula e 170 horas à distância, ministradas e construídas através de uma comunidade virtual de aprendizagem, via plataforma Moodle. Nosso propósito é que no desenho do seu percurso formativo, cada professor/a construa as coordenadas que tornem visíveis, palpáveis e, portanto, passíveis de resolução, as questões que desafiam a efetividade de sua prática pedagógica. Por fim, parafraseando Dubet (1997), nossa intenção é “desenvolver uma sensibilidade para as juventudes”.

Módulo	Ementa
I. Introdução ao ambiente Moodle Apresentação do curso “Juventude	Diagnóstico acerca da realidade dos cursistas referente aos conhecimentos e

<p>brasileira e Ensino Médio Inovador”: pressupostos teórico-metodológicos</p>	<p>práticas sobre EAD. As possibilidades propiciadas pela educação à distância. Os espaços educativos virtuais. Plataforma Moodle. Apresentação geral do curso, conteúdos programáticos, formas de avaliação. Planejamento do processo avaliativo.</p>
<p>II. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas</p>	<p>A instituição escolar diante das transformações da sociedade contemporânea. A expansão do Ensino Médio Brasileiro. As transformações nas instituições socializadoras (ênfase na família e na escola). A função social da escola e do ensino médio no contexto da sociedade brasileira contemporânea. As políticas educacionais para o ensino médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a proposta do Programa Ensino Médio Inovador.</p>
<p>III. Juventudes e escola</p>	<p>A juventude como categoria sociológica. A condição juvenil na sociedade brasileira. O aluno como invenção. Os diferentes modos de ser jovem e ser aluno nas sociedades contemporâneas. . Os jovens no cotidiano escolar no ensino médio. Demandas e necessidades da juventude em relação ao ensino médio.</p>
<p>IV e V – Temas opcionais</p>	<p>As temáticas dos módulos IV e V serão escolhidas por cada cursista, dentre as oito opções abaixo.</p>
<p>a) Culturas juvenis e tecnologias</p>	<p>As práticas coletivas e sociabilidades juvenis. Os grupos de pares: comunicação, solidariedade, identidades. Os meios audiovisuais e as tecnologias digitais no universo juvenil. A cultura midiática como condição e espaço de socialização. Relações entrecruzadas: culturas juvenis, escola e cultura midiática.</p>
<p>b) Juventude e projetos de futuro</p>	<p>Projeto de futuro e dimensões temporais. Campo de possibilidades e sua relação com projeto de futuro. Autonomia e independência na construção de projetos de futuro. Escola, família e suas relações com a construção de projeto de futuro de jovens. Sonhos e desejos na construção de</p>

	plano de futuro. A relação entre os saberes escolares e os projetos de vida dos jovens.
c) As Juventudes e a relação com o trabalho	A escola e o trabalho nas vivências juvenis. O jovem aluno trabalhador. O trabalho e sua dimensão educativa. Limites e potencialidades da educação profissional. O trabalho no contexto da proposta do ensino médio inovador.
d) As regras escolares e as diferentes sociabilidades juvenis.	<p>A sociabilidade juvenil e a transgressão juvenil das regras escolares. O fenômeno da indisciplina em contextos escolares. A caracterização do bullying. O papel do professor como mediador para uma cultura da paz.</p> <p>COMENTÁRIO</p> <p>As relações entre os jovens e a escola se vêem tensionadas cada vez mais por uma dissimetria entre as expectativas escolares e a percepção que os docentes possuem das experiências dos jovens na escola. De maneira geral, os jovens são vistos como os agentes da indisciplina por não “cumprirem” as normas escolares e que, portanto, são eles os culpados pelo desconforto e até mesmo o fracasso das relações de ensino-aprendizagem. É como se “ser aluno” fosse a única expressão cabível para a inserção dos jovens nos contextos escolares e que qualquer ato fora dessa exigência seria necessariamente visto como indisciplina.</p> <p>O que buscaremos nesse módulo é desnaturalizar esse olhar culpabilizador e perceber as outras expressões juvenis como elementos de um grande mosaico cultural em que tensões, aparentemente insolúveis, convivem como, por exemplo, a autonomia e a exigência de limites. A questão que nos propomos é entender esses fenômenos disruptores da ordem no interior dessas tensões. Aqui o professor é visto como um mediador capaz de (re)estabelecer relações mais educativas em que sua autoridade se constitua no interior do reconhecimento da alteridade</p>

	docente como referência de uma cultura de paz.
e) Juventudes e relações raciais	As desigualdades sociais e raciais; Estratégias de reversão das desigualdades sociais e étnico-raciais na educação brasileira: ações coletivas e políticas de ação afirmativa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [alterada pelas leis 10.639/2003 e 11.648/2008], as Diretrizes Curriculares Nacionais e seus impactos no cotidiano escolar.
f) Juventudes, sexualidade e relações de gênero	<p>Identidades e subjetividades juvenis; gênero, sexualidade e relações sociais entre os sexos; sexualidade como formas de vivência de prazeres, desejos e afetos. As relações de gênero e sexualidade no cotidiano escolar.</p> <p>COMENTÁRIO</p> <p>As questões da sexualidade e das relações de gênero emergem cada vez mais como centrais no debate educacional quando se tratam de jovens em contextos escolares.</p> <p>Várias pesquisas demonstram que, a partir da puberdade, intensificam as exigências impostas a meninos e meninas para que eles e elas se constituam como “homem” e “mulher”. Aspectos como gravidez na adolescência, contracepção, virgindade, namoro, orientação sexual, entra tantas, vão se anunciando como basilares no auto-reconhecimento que esses jovens possuem de sua identidade social. Meninas, por exemplo, para serem reconhecidas como mulheres sofrem pressão por anteciparem as vivências da sexualidade e, em decorrência, poderão ter menos condições de negociação de métodos contraceptivos e até mesmo ficarem mais precocemente grávidas.</p> <p>É necessário, entretanto, superar a visão medicamentosa ou profilática dos corpos e entender essas manifestações como aspectos da cultura juvenil e a partir da</p>

	<p>perspectiva de que a vivência da sexualidade é um direito de cada não apenas a informação, mas à expressões de gênero que lhe garantam o domínio do próprio corpo e de suas tecnologias.</p> <p>O objetivo é, portanto, incorporar essa dimensão no trabalho educativo realizado pelas escolas como já apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e amplamente ensejado por diferentes estratégias formativas desenvolvidas no âmbito do Governo Federal como os programas: “Gênero e Diversidade Sexual nas Escolas”, “Saúde nas Escolas”, “Escola que Protege” e “Educação sem Homofobia”.</p>
<p>g) Juventudes e territórios: o campo e a cidade</p>	<p>O urbano e o rural no imaginário juvenil. Identidades territoriais juvenis. A cidade e o campo nos projetos de vida dos jovens. As especificidades do campo e da cidade no cotidiano escolar. Espaços de lazer e sociabilidade no campo e na cidade. Os povos do campo e as “tribos” da cidade. Dinâmicas migratórias e êxodo rural.</p>
<p>h) Juventudes e participação política</p>	<p>A juventude como direito. A trajetória da constituição de políticas públicas para a juventude no Brasil. Os múltiplos sentidos da participação juvenil. Experiências e espaços de participação juvenil. A participação juvenil no cotidiano escolar.</p>
<p>VI. Estratégias de trabalho com jovens e Avaliação</p>	<p>Análise de experiências existentes (escolares e extra-escolares). A produção de conhecimentos e a juventude: o currículo. O jovem, a escola e o saber. Pedagogia da juventude. Análise crítica de práticas bem sucedidas e projetos educativos desenvolvidos com jovens.</p> <p>Avaliação final: trabalho de sistematização do curso (que pode ser algo em torno da proposta de uma atividade de intervenção na própria escola.)</p>

4.5 AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá ao longo de todo o Projeto e no final, com os produtos previstos. No caso do curso, a avaliação se dará por meio de atividades que serão sistematizadas em um portfólio no qual as/os cursistas registrarão suas aprendizagens, como também por meio de atividades a serem postadas no Portal. Também serão priorizadas atividades analíticas que as/os levem a refletir sobre as demandas concretas vividas em suas práticas docentes.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E SUBATIVIDADES

<i>Atividades/Subatividades</i>	<i>Período de Execução</i>
Ação 01	
Organização do curso	11/2011 a 07/2012
Preparação do material didático	02 a 07/2012
Seleção das/os cursistas da primeira turma	06/2012
Início do curso - Turma 01	
Aula Inaugural Presencial	08/2012
Módulo 1: Introdução ao ambiente Moodle Apresentação do curso “Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador”: pressupostos teórico-metodológicos	08/2012
Módulo 2: Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas	09/2012
Módulo 3: Juventudes e escola	10/2012
Módulo 4: Temática a escolha das/os professoras/es	11/2012
Módulo 5: Temática a escolha das/os professoras/es	12/2012
Módulo 6: Metodologias de trabalho com jovens e Avaliação	12/2012
Início do curso - Turma 02	
Seleção das/os cursistas da segunda turma	11/2012
Aula Inaugural Presencial	02/2013
Módulo 1: Introdução ao ambiente Moodle Apresentação do curso “Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador”: pressupostos teórico-metodológicos	02/2013
Módulo 2: Ensino Médio	03/2013
Módulo 3: Juventudes e escola	04/2013
Módulo 4: Temática a escolha das/os professoras/es	05/2013
Módulo 5: Temática a escolha das/os professoras/es	06/2013
Módulo 6: Metodologias de trabalho com jovens e Avaliação	06/2013
Ação 02	
Montagem da equipe e readequação do portal	11/2011 a 03/2012
Seminário 1– Planejamento e Articulação	03/2012
Animação do Portal envolvendo jovens e professores das	04/2012 a 08/2013

escolas de Ensino Médio Inovador	
Animação do Portal com atividades direcionadas aos professores cursistas	08/2012 a 08/2013
Postagem de atividades dos professores cursistas	12/2012 e 06/2013
Divulgação das ações do portal	04/2012 a 08/2013
Atualização do Diretório	04/2012 a 08/2013
Atividades de pesquisa para os professores cursistas no Diretório	08/2012 a 08/2013
Seminário 2 – Balanço e perspectivas	08/2013
Ação 03	
Seminário 1 – Preparação do Livro	08/2012
Montagem e elaboração da proposta de publicação	08 e 09/2012
Seminário 2 – Discussão da primeira versão	10/2012
Elaboração do Conteúdo	10 a 03/2013
Elaboração da proposta gráfica da publicação	03 e 04/2013
Revisão impressão da publicação	05/2013
Distribuição	06 a 08 /2013
Ação 04	
Redação do relatório final	05 a 07/2013
Encerramento das atividades	08/2013

6. FORMA DE EXECUÇÃO

6.1. RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

Ministério da Educação – MEC/Secretaria de Educação Básica – SEB

Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação
 Observatório da Juventude da UFMG
 Universidade Federal Fluminense/Faculdade de Educação
 Observatório Jovem da UFF

6.2. CERTIFICAÇÃO

O curso dará o certificado de participação, fornecido pela CENEX-Faculdade de Educação da UFMG, aos cursistas que cumprirem 75% da carga horária e obtiverem resultado igual ou superior a 60 pontos.

6.3. MONITORAMENTO

Em conformidade com o art. 6º do Decreto nº 6.170/07 e com o art. 51 da Portaria MP/MF/CGU nº 127/08, a função gerencial fiscalizadora será exercida pelo MEC. Assim, o monitoramento da implementação da subação *Programa Currículo em Movimento – Diálogos*

com o Ensino Médio será realizado pela Coordenação Geral de Ações Educacionais Complementares/DICEI/SEB/MEC a partir de relatórios parciais e conclusivos encaminhados pela instituição proponente do projeto, que integrarão o sistema de monitoramento dos Programas da SEB.

A instituição está ciente de que, caso tenha algum projeto expirado que apresente pendências no encaminhamento e aprovação do relatório final, terá novo repasse de recursos da SEB suspensos até que a situação seja regularizada.